

Influência das famílias nos hábitos de leitura dos estudantes do 5º ano – Prova Brasil 2015 – No município de Dona Francisca – RS¹

Taís Steffenello Ghisleni
Elsbeth Léia Spode Becker
Matheus Silveira Jardim

94

Resumo: O trabalho descreve resultados parciais de uma pesquisa que visa contribuir na construção de instrumentos para a avaliação da política educacional. Uma das dimensões de avaliação da política educacional refere-se a dados socioeconômicos das famílias dos estudantes do 5º Ano de Dona Francisca, RS, Brasil. Assim, apresenta-se a análise dos dados coletados nos questionários socioeconômicos da Prova Brasil de 2015 com o intuito de averiguar a influência da família nos hábitos de leitura dos estudantes do 5º Ano do município de Dona Francisca, RS. A metodologia baseou-se na análise quali/quantitativa a partir de dados da Plataforma do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) por meio do software STATA. A partir da identificação do código do município de Dona Francisca, número 4306700, foram extraídos os dados do 'Questionário do Aluno – 5º Ano do Ensino Fundamental' da Prova Brasil 2015. No ano de 2015, nas 4 escolas públicas do município de Dona Francisca, houve 18 alunos que responderam ao questionário e 4 alunos não compareceram. Constatou-se que 61% dos alunos são do sexo masculino e 39% do sexo feminino. A idade dos alunos, 82%, de 10 e 11 anos, está adequada à série que frequentam. Declaram que as mães (94%) e os pais (88%) frequentemente leem; Em relação ao uso da biblioteca da escola, apenas 16% dizem usar sempre ou quase sempre e 72% afirmam usar somente de vez em quando. Percebe-se que os alunos que têm boas influências das famílias, em geral, despertam par a importância de cultivar hábitos de leitura na escola e em outros espaços não formais.

Palavras-chave: Educação; Prova Brasil; Dona Francisca.

Influence of families in the habits of reading of the 5th year students - Prova Brasil 2015 - in the municipality of Dona Francisca - RS

Abstract: The paper describes partial results of a research that aims to contribute to the construction of instruments for the evaluation of educational policy. One of the dimensions of evaluation of educational policy refers to socioeconomic data of the families of students of the 5th Year of Dona Francisca, RS, Brazil. Thus, the analysis of the data collected in the socio-economic questionnaires of the Brazil Proof of 2015 is presented with the purpose of investigating the influence of the family on the reading habits of the students of the 5th Year of the municipality of Dona Francisca, RS. The methodology was based on the qualitative / quantitative analysis based on data from the INEP (National Institute of Studies and Educational Research Anísio Teixeira) of the STATA software. From the identification of the code of the municipality of Dona Francisca, number 4306700, data were extracted from the 'Student Questionnaire - 5th Year of Primary Education' of the Brazil 2015 Test. In 2015, in the 4 public schools in

¹ Pesquisa do Projeto desenvolvido na Chamada Universal MCTI/CNPq nº 014/2015. Grupo de Pesquisa: Humanidades, Linguagens e Práticas Docentes. Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens.



the municipality of Dona Francisca, there were 18 students who answered the questionnaire and 4 students did not attend. It was found that 61% of the students are male and 39% female. The students' age, 82%, 10 and 11 years old, is suitable for the series they attend. They state that mothers (94%) and parents (88%) often read. Regarding the use of the school library, only 16% say they use always or almost always and 72% say they use only once in a while. It is noticed that the students have good influences of the families, in general, to realize the importance of cultivating habits of reading in the school and in other non formal spaces.

Keywords: Education; Test Brazil; Dona Francisca.

Introdução

A educação deve fazer parte da agenda de políticas de todas as instâncias governamentais. O capital humano, especialmente, aquele obtido por meio da educação, tem sido enfatizado como um determinante crítico para o progresso econômico e o desenvolvimento social.

Nesse sentido, as políticas públicas devem impactar na educação e promover a inserção, especialmente, das crianças em hábitos de leitura e interpretação. E, sob esse aspecto, a contribuição da família torna-se igualmente importante, no sentido de incentivar a leitura, promover hábitos por meio do exemplo e, também, cultivar espaços e materiais textuais impressos e virtuais que estimulem os jovens ao hábito da leitura.

Nesse sentido, é importante resgatar dados referentes aos estados e aos municípios sobre o desempenho das crianças no Ensino Básico e, também, avaliar os questionários socioeconômicos da prova Brasil, que fornecem dados sobre a realidade local e, especialmente, sobre a família e a realidade social do estudante.

Neste artigo, estudar-se-á o município de Dona Francisca, localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul, cuja sede é considerada uma cidade de pequeno porte, situada entre a serra de São Martinho e o Rio Jacuí, área privilegiada que lhe confere características ambientais únicas. Segundo estimativas do IBGE (2016), o município tem uma extensão territorial de 114.346 km² e abriga uma população estimada de 3.352 habitantes, sendo composta por pessoas de origem italiana, alemã, portuguesa e africana.

Dona Francisca fazia parte da antiga Colônia de Santo Ângelo, que foi criada em 1883 e pertencia ao Município de Cachoeira do Sul. Nesse mesmo



ano, foi contratado um agrimensor² para estabelecer as bases da colonização, realizada através dos imigrantes alemães e italianos. Destaca-se que o núcleo da atual sede do município foi descrito de maneira sucinta e objetiva pelo agrimensor, quando elaborou o projeto de vila, contando com ruas e lotes delimitados. O rápido desenvolvimento econômico, fruto do trabalho dos imigrantes, fez com que Cachoeira do Sul instalasse, em Dona Francisca, a sede do 5º distrito, constituído pelas localidades de Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Linha Ávila, Santos Anjos, Polêsine e Vale Vêneto. Em 1959, Dona Francisca solicitou emancipação, mas apenas em 1965 conseguiu o consentimento de sua autonomia, decretada pela Lei nº 4993, de 17 de julho de 1965, desmembrando-se então de Faxinal do Soturno (IBGE, 2015).

Atualmente, o município possui 4 escolas de educação básica, sendo 1 estadual e 3 municipais (INEP, 2015), totalizando 351 alunos matriculados no Ensino Fundamental e 87 alunos matriculados no Ensino Médio (IBGE, 2015).

O município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM³) de 0,784 (IBGE, 2010) com um Produto Interno Bruto (PIB⁴) de R\$ 65.952 mil (IBGE, 2014) e PIB per capita de R\$ 19.414,87 (IBGE, 2014). Dona Francisca, em comparação às outras cidades do Estado, estava na posição 162 de 497 e, quando comparada a cidades do Brasil inteiro, ficava em 3167 de 5570 (IBGE, 2015). No setor econômico, o município destaca-se pela agricultura e sua principal atividade é o cultivo de produtos como o fumo e o arroz, pelo qual a cidade já recebeu o título de Capital Nacional da Produtividade de Arroz.

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar, conhecida como Prova Brasil, trata-se de uma avaliação bianual que envolve os alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, das escolas públicas que estão matriculados nos anos avaliados. Seu objetivo principal é mensurar a qualidade do ensino ministrado nas escolas, produzindo informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática, para assim

² Profissional responsável pela medição e divisão de propriedade em áreas rurais e urbanas.

³ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda.

⁴ Produto Interno Bruto - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos, com o objetivo de quantificar a atividade econômica numa determinada região.



fornecer resultados para cada unidade escolar participante, bem como para as redes de ensino em geral (INEP, 2017).

Frente a esse cenário de constantes mudanças, apresenta-se como objetivo do presente artigo compreender os dados coletados nos questionários socioeconômicos da Prova Brasil de 2015 e averiguar a influência da família nos hábitos de leitura dos estudantes do 5º Ano do município de Dona Francisca, RS.

Prova Brasil

O Sistema de Avaliação da Educação Básica, conhecido como SAEB, foi criado em 1990, e é composto por um conjunto de avaliações que tem como principal objetivo realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam prejudicar o desempenho do estudante, a fim de fornecer dados referentes à qualidade do ensino público que é ofertado. Os levantamentos desses dados apresentam informações que auxiliam na formulação, reformulação e monitoramento das políticas públicas nas instituições municipais, estaduais e federais, visando à melhoria da qualidade e eficiência das regiões geográficas e das unidades federadas (Estados e Distrito Federal), envolvendo estudantes do Ensino Fundamental e também estudantes do Ensino Médio (IBGE, 2017).

Em 2005, o Saeb foi reestruturado e passou a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), que manteve as características, os objetivos e os procedimentos da avaliação efetuada até aquele momento pelo Saeb, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil, que surgiu com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas, a fim de, investigar as habilidades desenvolvidas pelas crianças e adolescentes matriculados tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio. Esta avaliação obtém maior alcance de resultados, pois, além de ser mais detalhada, ela não oferece dados somente para o Brasil e para unidades da Federação, mas também para cada município e escola participante. Apesar de



complementares, a metodologia das duas avaliações é a mesma e, portanto, passaram a ser operacionalizadas em conjunto, desde 2007.

Esta avaliação é composta pelos testes de Língua Portuguesa e Matemática, dos quais são coletados dados sobre a capacidade dos alunos em leitura e resolução de problemas. Os testes de Língua Portuguesa têm como foco verificar se os alunos são capazes de aprender o texto como uma construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. A alternativa por esse foco parte da proposição de que ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, em qualquer situação de comunicação (INEP, 2017). Já os testes de Matemática devem ser demonstrados por meio da resolução de problemas. A prova estimula formas de raciocínio como intuição, indução, dedução e estimativa. Essa opção traz a convicção de que o conhecimento de Matemática ganha significado quando os alunos têm situações desafiadoras com as quais lidam e trabalham para desenvolver estratégias de resolução de problemas. A prova é aplicada anualmente, em um único dia, no período de 2 horas e 30 minutos, para todos os estudantes da rede pública. A adesão para essa avaliação é opcional, e a aplicação da prova fica a critério de cada Secretaria de Educação.

De acordo com o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado. No QEd⁵ são considerados alunos com aprendizado adequado aqueles que estão nos níveis proficiente e avançado. Quanto à divulgação, os resultados passaram a ser divididos em três etapas: divulgação preliminar, interposição de recursos e divulgação dos resultados finais. A divulgação preliminar é uma etapa restrita aos gestores escolares, que, por meio de um sistema eletrônico, podem consultar os resultados preliminares da avaliação. Essa consulta apresenta o quantitativo de alunos participantes, a média e a distribuição dos estudantes na escala de proficiência. Nessa etapa é possível então entrar com recurso para verificação. Só após analisados os recursos, é feita a divulgação final, que é aberta ao público.

⁵ Ferramenta que utiliza tecnologia e dados para auxiliar professores e gestores públicos a tomarem melhores decisões baseados em evidências.



Além das avaliações da Prova Brasil, são aplicados questionários para alunos, professores e diretores. Na mesma ocasião, é preenchido, pelos aplicadores dos testes, um formulário sobre as condições de infraestrutura, segurança e recursos pedagógicos que são disponibilizados pela escola. Esses questionários servem como instrumentos de coleta de informações sobre os aspectos da vida escolar, nível socioeconômico, capital social e cultural dos estudantes. Professores de Matemática, Português e Diretores das escolas também são convidados a responder os questionários.

No documento Passo a Passo (BRASIL, 2008), a necessidade de avaliação da alfabetização é explicada a partir do baixo desempenho de leitura dos estudantes brasileiros, atestado por outras avaliações nacionais. Nesse sentido, as razões estão ligadas à melhoria da qualidade da educação que justificam a implementação da avaliação da alfabetização.

Material e métodos

Na etapa inicial, foi realizada a seleção dos dados a partir da Plataforma do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) por meio do software STATA. Identificado o código do município de Dona Francisca, número 4306700, foram extraídos os dados do 'Questionário do Aluno – 5º Ano (4ª Série) do Ensino Fundamental' da Prova Brasil/2015 que é composto de 51 questões. No ano de 2015, nas 4 escolas públicas do município de Dona Francisca, houve 18 alunos que responderam ao questionário e 4 alunos não compareceram.

A partir dos dados constantes nas respostas, foram selecionadas 18 respostas pertinentes as questões 1, 4, 13, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37 e 51, consideradas pertinentes com o principal objetivo deste artigo, ou seja, 'compreender os dados coletados nos questionários socioeconômicos da Prova Brasil de 2015 e destacar a possível influência no desempenho de hábitos de leitura dos alunos do 5º Ano no município de Dona Francisca'.

Procurou-se, ainda, compor um referencial teórico para embasar a 'nova' sociedade emergente na pós-modernidade e, também, discutir a importância



de apresentar dados de pesquisa utilizando a linguagem da infografia. Destacou-se, também, o significado e a importância da Prova Brasil.

Portanto, na primeira fase, foi utilizada a pesquisa exploratória para auxiliar na definição dos objetivos e levantar informações (MICHEL, 2009), sobre os dados socioeconômicos dos respondentes da Prova Brasil. Gil (2008, p. 27) explica que as “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato...”.

Após, utilizou-se a pesquisa descritiva para relatar as respostas encontradas na fase exploratória e, também, foi realizado contato com a Direção e entrevista com uma professora de Português de cada Escola para explanação sobre os dados apurados.

Esta pesquisa é conhecida como “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título, e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.” (GIL, 2008, p.28). Michel, (2009, p. 44) complementa que a pesquisa descritiva serve para “verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre eles”.

A natureza da pesquisa realizada é quali/quantitativa, pois inicialmente foram evidenciados os dados e sua quantificação. Após, foi feita a descrição dos dados e a argumentação no contexto teórico e sua apresentação em gráficos. Segundo Michel (2015), a pesquisa quali/quantitativa se propõe a conhecer, em maior profundidade, uma situação, um problema, um comportamento, uma opinião não somente de uma pessoa, mas sim de um grupo de pessoas.

Resultados e discussão

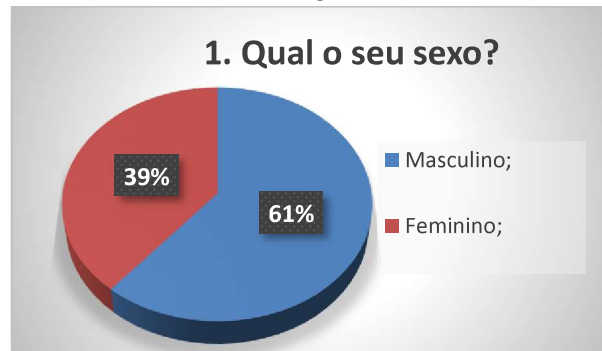
A educação é um fator que gera grandes estímulos para o crescimento socioeconômico do País, que ocorrem através de mecanismos que atuam na



elevação da produtividade do trabalho e na geração de novas tecnologias (KEELEY, 2007). Entretanto, lembra Hanushek; Wossmann (2008), que é necessário destacar o papel da qualidade da educação em tal processo, no qual deve ser medida pelo nível de aprendizagem dos alunos. Ou seja, bem como é desempenhado o papel da Prova Brasil.

Nesse sentido, através de uma pesquisa feita com as respostas dos alunos do 5º ano, do Município de Dona Francisca, no questionário socioeconômico aplicado junto à Prova Brasil, obteve-se um total de 18 alunos respondentes, e 4 não que compareceram. O questionário é composto por 51 questões, das quais se optou por selecionar 23⁶ consideradas as mais relevantes para a análise dos nossos resultados.

Gráfico 1: Sexo dos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

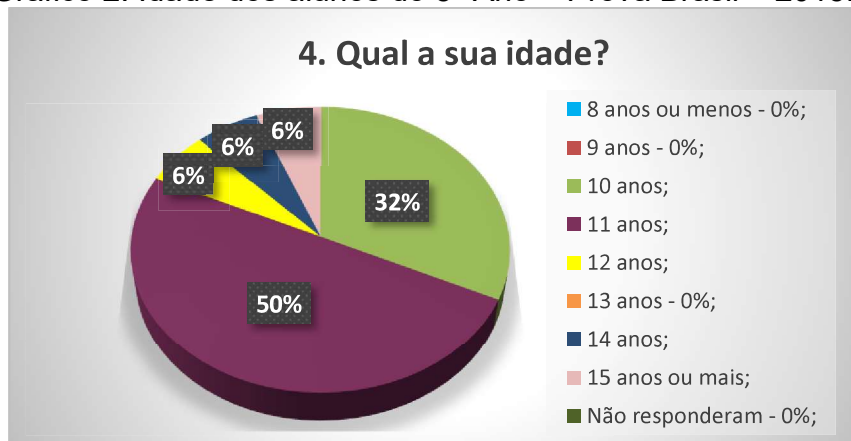
Na primeira pergunta do questionário, todos os alunos presentes responderam à questão. A partir da quantificação dos dados, conforme mostra o gráfico 1, evidenciou-se que 61% (11 alunos) são do sexo masculino e 39% (7 alunas) são do sexo feminino. Portanto, isso demonstra que a maioria dos alunos que responderam o questionário socioeconômico do 5º ano de Dona Francisca são do sexo masculino, entretanto, isso não significa que os meninos têm mais interesse do que as meninas pelos estudos, pois quando analisados os dados do 9º Ano, do mesmo município, estes dados se invertem e a presença feminina se torna mais presente dentro da sala de aula do que a

⁶ A numeração das perguntas que identificam o gráfico é a numeração do 'Questionário do Aluno', questões 1, 4, 13, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37 e 51.

presença masculina apresentada no gráfico 1. Culturalmente e socialmente, segundo levantamento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, na sigla em inglês), as meninas levam a escola mais a sério do que os meninos, no qual eles são 8% mais propensos a dizer que a escola é um desperdício de tempo e acabam abandonando a escola mais cedo (O GLOBO, 2015).

No gráfico 2, são apresentadas as respostas coletadas em relação à idade dos alunos. Os resultados apresentam que 32% (6 alunos) tem 10 anos, 50% (9 alunos) têm 11 anos, 6% (1 aluno) tem 12 anos, 6% (1 aluno) tem 14 anos, 6% (1 aluno) tem 15 anos ou mais e não há nenhum aluno com 9 (ou menos) e 13 anos.

Gráfico 2: Idade dos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Segundo o Ministério da Educação (2015), a idade desejada e indicada para cursar o 5º Ano é a idade de 10 anos, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Relação entre a idade dos estudantes com os anos do Ensino Fundamental.

9 Anos de duração	Idade correspondente ao ano letivo
1º Ano	6 anos
2º Ano	7 anos
3º Ano	8 anos
4º Ano	9 anos



5º Ano	10 anos
6º Ano	11 anos
7º Ano	12 anos
8º Ano	13 anos
9º Ano	14 anos

Fonte: Ministério da Educação (2015).

A partir dos resultados, nota-se que a segunda maior parte dos estudantes do 5º Ano, 32%, possui a faixa etária esperada pelo Ministério da Educação (MEC), para o ano em questão, que é a idade de 10 anos apresentada no quadro 1. Entretanto, 9 alunos, ou seja, 50% está 1 ano de idade acima do esperado pelo MEC. Essa situação foi averiguada junto à Direção da Escola que indicou, segundo ‘Registro Escolar’, que 5 alunos fazem aniversário no segundo semestre e, por isso, os pais matricularam quando os filhos tinham 6 anos completos e, no segundo semestre, completaria 7 anos e assim subsequentemente. E, os outros, 4 alunos, são repetentes, todos meninos.

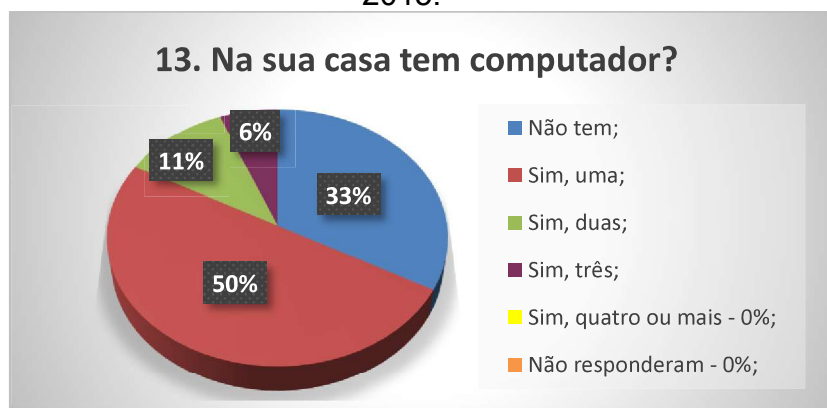
Não há um indicativo conclusivo, mas pôde-se inferir, a partir da entrevista com a professora de Português de cada Escola, que os meninos estudam menos, faltam mais nas aulas e “não gostam de ler livros”. Constatou-se que os meninos não sabem citar um livro que tenham lido, já as meninas citam vários, inclusive, os clássicos dos Irmãos Grimm. As meninas também citaram que gostam das poesias de Mario Quintana. Os meninos demonstram que gostam de *games*, jogos na *internet* e vídeos com temas futuristas, de conquistas, de novos planetas.

Numa sociedade sedenta por informação rápida, os avanços tecnológicos afetaram vários setores da vida moderna e não passam mais despercebidos. Fróes (2013) ressalta que “os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a *internet*, trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir”. Com tamanha evolução e mudanças, o ensino também se modificou e passou a se adaptar e utilizar as tecnologias na educação. Segundo Gabriel (2013, p. 23),

o fator “tecnologia” em si não é definitivo para a educação na era digital – ele só é diferencial positivo se contar com a participação efetiva do professor e dos planos pedagógicos. O professor deve deixar de ser um informador para ser um formador; caso contrário, o uso da tecnologia terá apenas aparência de modernidade.

Com isso, o computador e a *internet*, utilizados como ferramentas pedagógicas, podem oferecer elementos para a construção de uma nova postura da prática docente e despertar maior interesse dos discentes para temas de conteúdos escolares. Nesse sentido, o gráfico 3 mostra as respostas dos alunos do 5º ano ao serem questionados se há computadores em suas casas.

Gráfico 3: Uso do computador na casa dos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

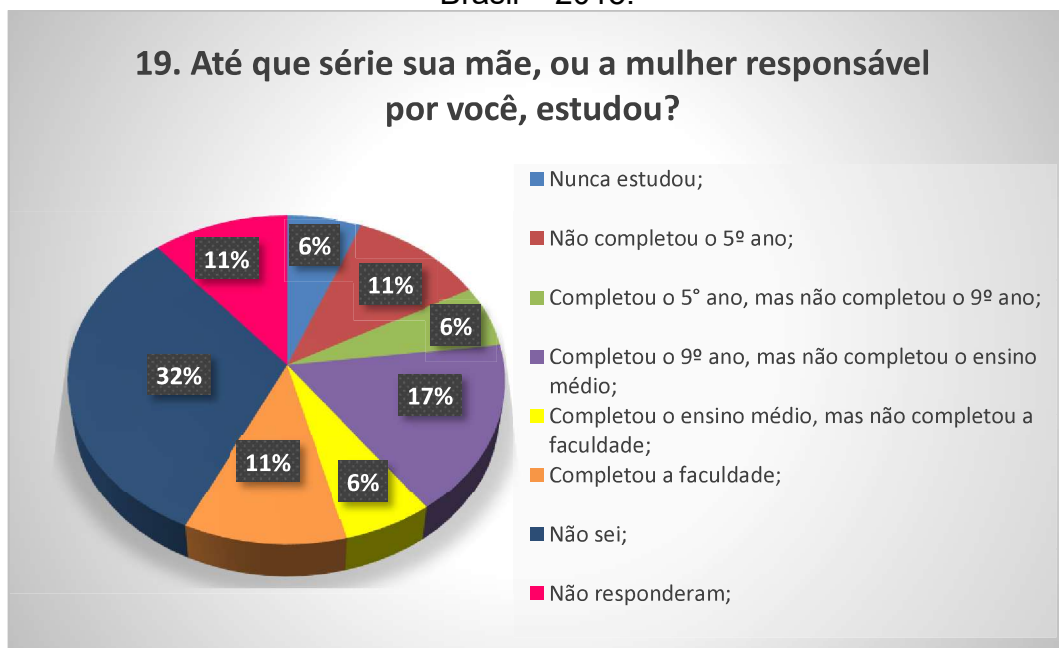
Dos alunos respondentes, 33% (6 alunos) não possuem computador em casa, 50% (9 alunos) possuem 1 computador, 11% (2 alunos) possuem dois computadores, 6% (1 aluno) possui 3 computadores e nenhum aluno possui 4 ou mais computadores. A partir desses dados, é possível perceber que a maioria dos alunos, 67%, possui computadores em suas casas, entretanto, ainda há um número que não tem acesso a este tipo de tecnologia no domicílio. No entanto, em contato com a Direção da Escola, pôde-se inferir que todos os alunos têm acesso ao computador no laboratório da Escola. Não há nenhum software específico instalado, sendo as máquinas utilizadas para



pesquisas na *internet* e, também, para uso do *power point* por parte do professor. Portanto, não percebe-se uma inovação pedagógica a partir do uso de computadores ou uma motivação diferenciada de uso por iniciativa dos estudantes.

O Ministério de Educação (MEC) acrescentou, nos questionários socioeconômicos, perguntas relativas tanto à mãe ou mulher responsável como para o pai ou homem responsável, sem naturalizar nenhum papel como o responsável pela educação dos filhos. Na questão 18, os alunos foram questionados se moravam com a mãe, 94% (11 alunos) responderam que sim, 0% (0 alunos) não mora com a mãe, 6% (1 aluno) moram com outra mulher responsável por ele, e todos os alunos presentes responderam à questão. Na sequência, indagou-se o grau de instrução da responsável pelo aluno (gráfico 4).

Gráfico 4: Grau de instrução da responsável pelos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



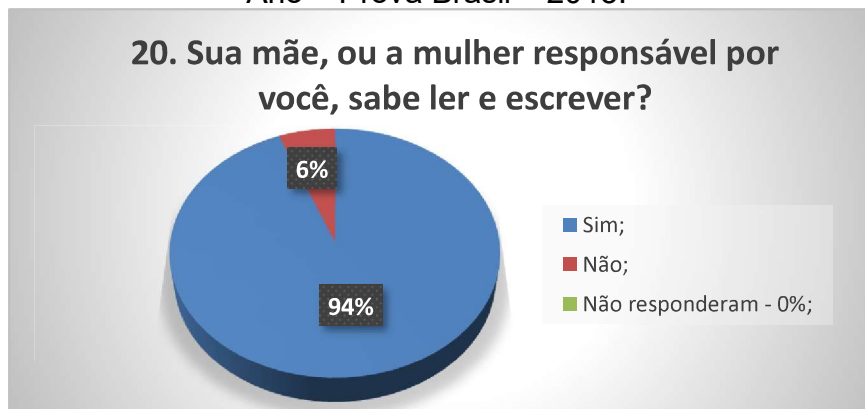
Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 4, foram coletadas informações sobre o grau de instrução da mãe, ou a mulher responsável pelos alunos e evidenciou-se que 6% (1 aluno) responderam que sua mãe, ou mulher responsável nunca estudou, 11% (2

alunos) não completou a 4.^a série/5.^o ano do Ensino Fundamental, 6% (1 aluno) completaram a 4.^a série/5.^o ano, mas não completou a 8.^a série/9.^o ano do Ensino Fundamental, 17% (3 alunos) completou a 8.^a série/9.^o ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio, 6% (1 aluno) completaram o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade, 11% (2 alunos) concluíram a faculdade, 32% (6 alunos) não souberam responder e 11% (2 alunos) não responderam. Ressalta-se o fato de que 6 alunos não souberam responder sobre o grau de instrução da mãe ou responsável feminino.

No gráfico 5, todos os alunos presentes responderam à questão que perguntava se a mãe ou responsável sabiam ler e escrever, 94% (17 alunos) responderam que sim e 6% (1 aluno) que não.

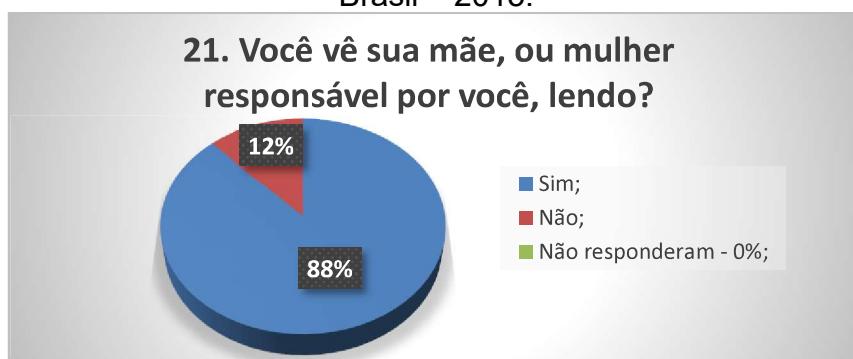
Gráfico 5: Aprendizagem de leitura e escrita da responsável pelos alunos do 5.^o Ano – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

A predominância, portanto, é de mulheres que sabem ler e escrever, o que indica a redução das taxas de analfabetismo em geral e, também, demonstra que os escolares percebem que os adultos leem e usam a linguagem escrita para se comunicar. O gráfico 6 demonstra que as mulheres praticam a leitura, conforme atestado nas respostas dos escolares.

Gráfico 6: Hábito de leitura da responsável pelos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



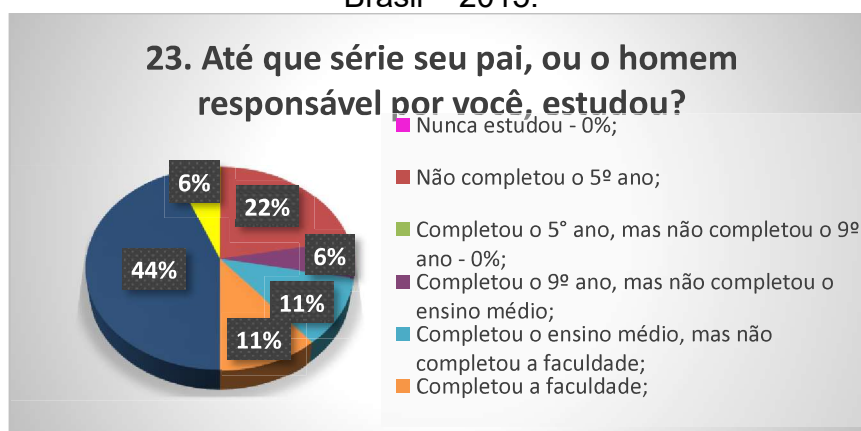
Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 6, novamente, todos os alunos presentes responderam a questão que perguntava se eles já tinham visto sua mãe ou mulher responsável lendo, 88% (16 alunos) responderam que sim e 12% (2 alunos) que não.

Portanto, vale ressaltar que a tendência observada nas respostas nos três pontos analisados nos gráficos 4, 5 e 6, demonstra que apenas 1 mãe nunca foi à escola e, portanto, não sabe ler e escrever. No entanto, entre as mulheres que não praticam a leitura, aparecem duas que não são vistas lendo. As demais, 88% leem e os dependentes veem que elas exercem a prática da leitura, o que pode servir de incentivo para os escolares.

Na sequência, na questão 23 (gráfico 7), indagava-se sobre o grau de instrução do pai ou homem responsável pelo aluno.

Gráfico 7: Grau de instrução do responsável pelos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Portanto, no gráfico 7, apresenta-se a pergunta que indaga até que série o pai ou homem responsável pelos alunos tinha estudado. Nenhum dos estudantes marcou que seu pai ou homem responsável nunca estudou, 22% (4 alunos) marcou que o pai ou responsável não completou a 4.^a série/5.^o ano do Ensino Fundamental, 0% (0 alunos) completou a 4.^a série/5.^o ano, mas não completou a 8.^a série/9.^o ano do Ensino Fundamental, 6% (1 aluno) completou a 8.^a série/9.^o ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio, 11% (2 alunos) completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade, 11% (2 alunos) completou a faculdade, 44% (8 alunos) não souberam responder e 6% (1 aluno) não respondeu. Ressalta-se, novamente, o fato de que 8 alunos não souberam dizer o grau de instrução do pai ou responsável masculino.

Ao analisar comparativamente os dados demonstrados no gráfico 4 (grau de instrução da mãe ou responsável feminina) e no gráfico 7 (grau de instrução do pai ou responsável masculino), os resultados evidenciam que parte dos alunos desconhece o grau de instrução dos pais ou responsáveis. Os dados sugerem que o gênero feminino, 17%, completa o Ensino Fundamental e apenas 6% do gênero masculino completa. Nesse sentido, infere-se, novamente, a análise comentada no gráfico 1, que os meninos apresentam maior tendência de abandonar a escola antes de completar o 9.^o Ano, pois preferem ingressar, mais cedo, em atividades remuneradas, especialmente, na agricultura familiar, muito presente na região central do Rio Grande do Sul. Outro dado que pode ser destacado é a incidência de 11%, tanto para o gráfico que representa o feminino quanto para o masculino, de pais que completaram o ensino superior. Essa tendência é, provável, em função da proximidade de da Universidade Federal de Santa Maria, na cidade de Santa Maria, distante apenas 60 quilômetros de Dona Francisca e, também, da Universidade Franciscana e de outras cinco faculdades de Direito e de Enfermagem presentes na cidade.



O gráfico 8 apresenta os indicativos de porcentagem do pai ou responsável que sabe ler e escrever, indagado no questionário pela pergunta de número 24.

Gráfico 8: Aprendizagem de leitura e escrita do responsável pelos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.

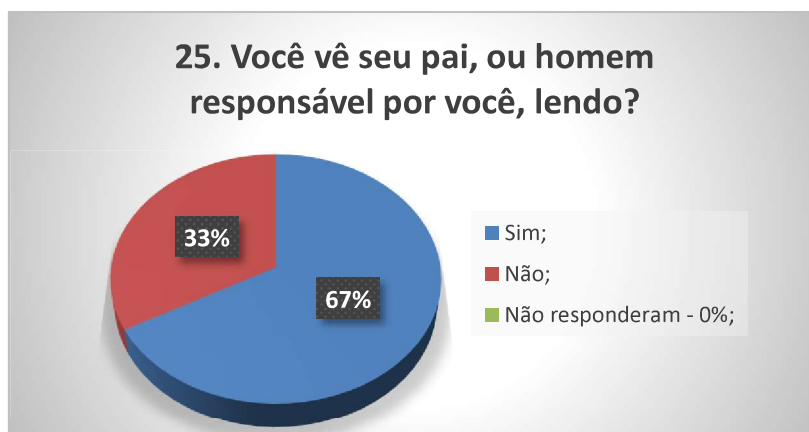


Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 8, todos os alunos presentes responderam à questão que perguntava se seu pai ou responsável por você sabia ler e escrever, 88% (16 alunos) responderam que sim e 12% (2 alunos) que não. No gráfico 7 constatou-se que todos os pais foram à escola, no entanto, 22% não completou o 5º Ano o que pode ser um indicativo de que, no gráfico 8, 12% não sabe ler e escrever, provavelmente por terem abandonado a escola muito cedo.

O gráfico 9 apresenta a incidência do hábito de leitura do pai ou responsável.

Gráfico 9: Hábito de leitura do pai ou homem responsável pelos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa



No gráfico 9, todos os alunos presentes responderam à questão que perguntava se os alunos tinham visto seu pai ou responsável lendo, 67% (12 alunos) responderam que sim e 33% (6 alunos) que não.

Os resultados verificados no gráfico 4 demonstram que 50% dos domicílios dos estudantes tem computador e, o mais importante apontamento para esta pesquisa está nos indicadores dos gráficos 6 e 9 que mostram a porcentagem dos pais ou responsáveis que leem, ou seja, 88% das mulheres aparecem lendo e sendo vistas nesta prática pelos seus dependentes familiares. Já os homens, aparecem com 67% praticando o hábito da leitura. A cultura da leitura, quando exercida em casa, pelos pais ou responsáveis pelos estudantes, pode trazer efeito positivo consistente sobre os indicadores de educação e seria de se esperar bons resultados em atividades que exigem interpretação e abstração. De forma similar, é muito importante a presença nos pais e seu incentivo ao estudo e aos trabalhos escolares (gráficos 10 e 11).

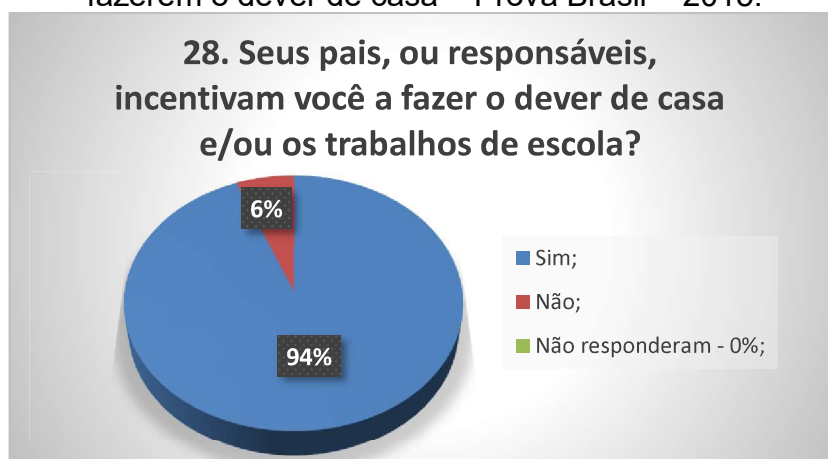
Gráfico 10: Incentivo dos pais ou responsáveis para os alunos do 5º Ano estudar – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 10, perguntava se os pais ou responsáveis incentivavam o aluno a estudar, 94% (17 alunos) responderam que sim, 0% (0 aluno) que não e 6% (1 aluno) não responderam.

Gráfico 11: Incentivo dos pais ou responsáveis para os alunos do 5º Ano fazerem o dever de casa – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 11, todos os alunos presentes responderam à questão que perguntava se os pais ou responsáveis incentivavam os alunos a fazer o dever de casa e/ou trabalhos da escola, 94% (17 alunos) responderam que sim e 6% (1 aluno) que não.

Há, portanto, a evidência de que os filhos e dependentes reconhecem a influência dos pais ou responsáveis nos hábitos de leitura e na rotina de fazer os temas de casa.

Concluídos os gráficos que demonstram dados sobre a influência dos pais na aprendizagem dos alunos, pôde-se averiguar que o hábito de leitura dos pais afeta diretamente a maneira como os filhos irão tratar a leitura, no qual segundo o blog O Globo (2016), em uma pesquisa que fala sobre a influência dos pais no hábito de leitura dos filhos, descobriu-se um grande número de entrevistados que afirmam se lembrar de ver o pai ou mãe lendo em casa. E não foi só isso. O comparativo das respostas dos "não leitores" mostrou que os pais podem ser considerados personagens importantes numa maior ou menor disposição dos filhos para a leitura. Segundo Nogueira (1993), a família tem como papel servir de instituição básica para a criança, sendo, essencial e indispensável, pois os pais têm a maior responsabilidade e influência na formação dos seus filhos.

Os hábitos de leitura podem ser adquiridos de diferentes formas, especialmente, a partir do exemplo dos pais ou responsáveis. Há inúmeras

oportunidades de praticar a leitura e em diferentes gêneros e linguagens, seja, por meio do uso de jornais, de gibis, da *internet*, de revistas, de blogs e outros. Assim no 'Questionário do Aluno' foi indagado sobre a prática da leitura em jornais (gráfico 12), em livros (gráfico 13), em revistas (gráfico 14), em gibis (gráfico 15 e na *internet* (gráfico 16).

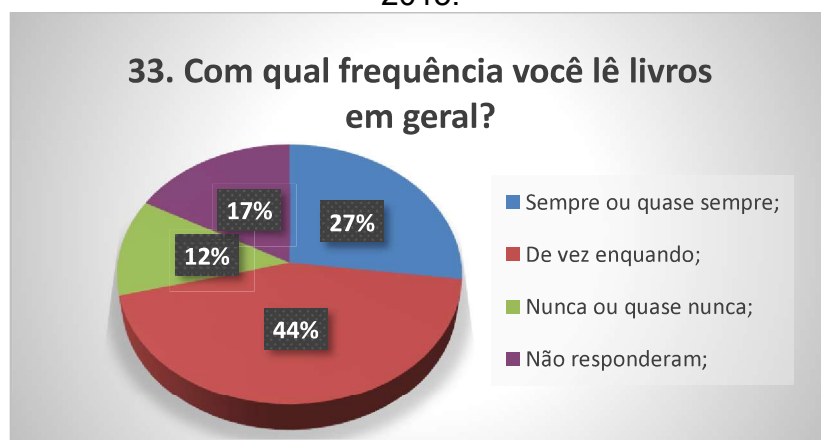
Gráfico 12: Hábitos de leitura de Jornais dos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 12, foi perguntado aos alunos sobre a frequência com que liam jornais, 12% (2 alunos) responderam que sempre ou quase sempre, 33% (6 alunos) de vez em quando, 33% (6 alunos) nunca ou quase nunca e 22% (4 alunos) não responderam.

Gráfico 13: Hábitos de leitura de livros dos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 13, foi perguntado aos alunos sobre a frequência com que liam livros em geral, 27% (5 alunos) responderam que sempre ou quase sempre, 44% (8 alunos) de vez em quando, 12% (2 alunos) nunca ou quase nunca e 17% (3 alunos) não responderam.

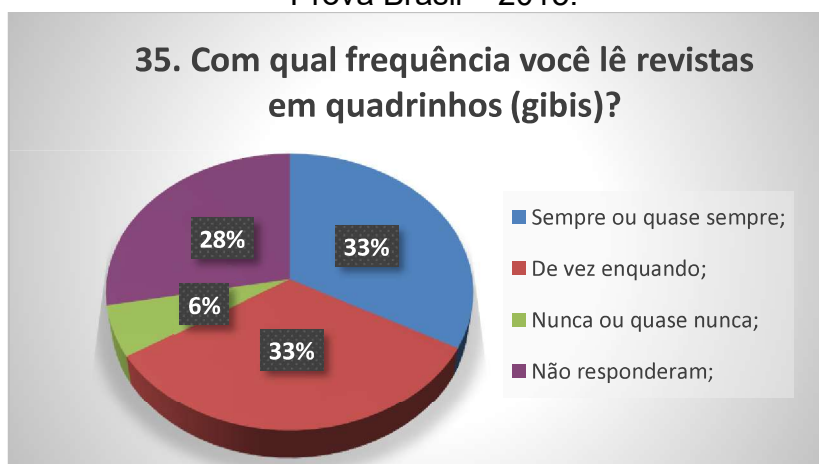
Gráfico 14: Hábitos de leitura de revistas dos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 14, foi perguntado aos alunos sobre a frequência com que liam revistas em geral, 12% (2 alunos) responderam que sempre ou quase sempre, 27% (5 alunos) de vez em quando, 27% (5 alunos) nunca ou quase nunca e 34% (6 alunos) não responderam.

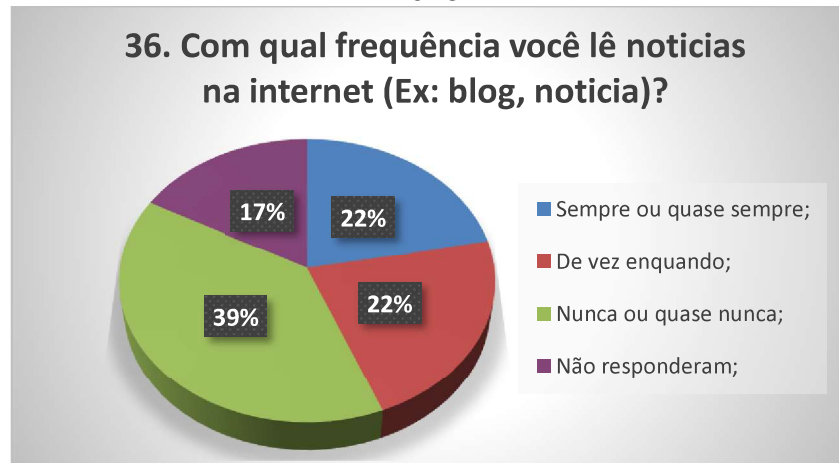
Gráfico 15: Hábitos de leitura de revistas em quadrinhos dos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 15, foi perguntado aos alunos sobre a frequência com que liam revistas em quadrinhos (gibis), 33% (6 alunos) responderam que sempre ou quase sempre, 33% (6 alunos) de vez em quando, 6% (1 aluno) nunca ou quase nunca e 28% (5 alunos) não responderam.

Gráfico 16: Hábitos de leitura na internet dos alunos do 5º Ano – Prova Brasil – 2015.



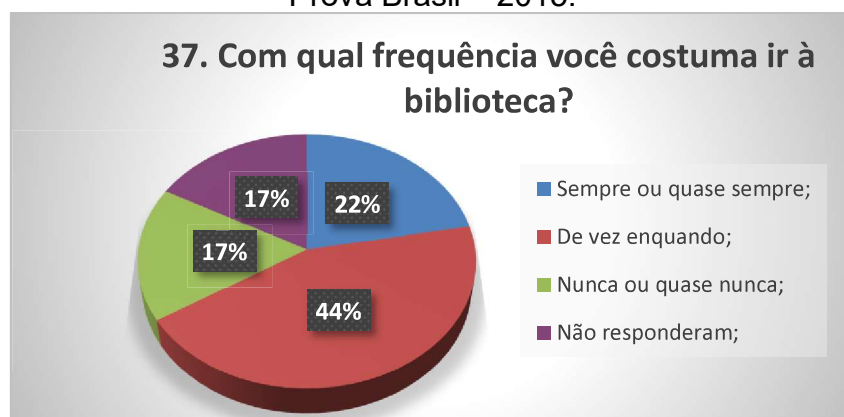
Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 16, foi perguntado aos alunos sobre a frequência com que liam notícias na internet (blog, notícia), 22% (4 alunos) responderam que sempre ou quase sempre, 22% (4 alunos) de vez em quando, 39% (7 alunos) nunca ou quase nunca e 17% (3 alunos) não responderam.

Portanto, percebe-se que, apesar dos alunos terem o incentivo, predominante, dos pais e responsáveis (96%) para a prática da leitura, ainda, uma parcela significativa nunca ou quase nunca lê na *internet* (39%); jornais (33%); revistas (27%); livros (44%) lê de vez em quando; os gibis alcançaram a maior adesão (33%) afirmando que sempre ou quase sempre lê algum tipo de gibi.

A Escola mantém uma biblioteca com livros de literatura e de poesia, mas os dados demonstram que os alunos não frequentam e não utilizam os exemplares com frequência (gráfico 17).

Gráfico 17: Frequência com que os alunos do 5º Ano costumam ir à biblioteca – Prova Brasil – 2015.

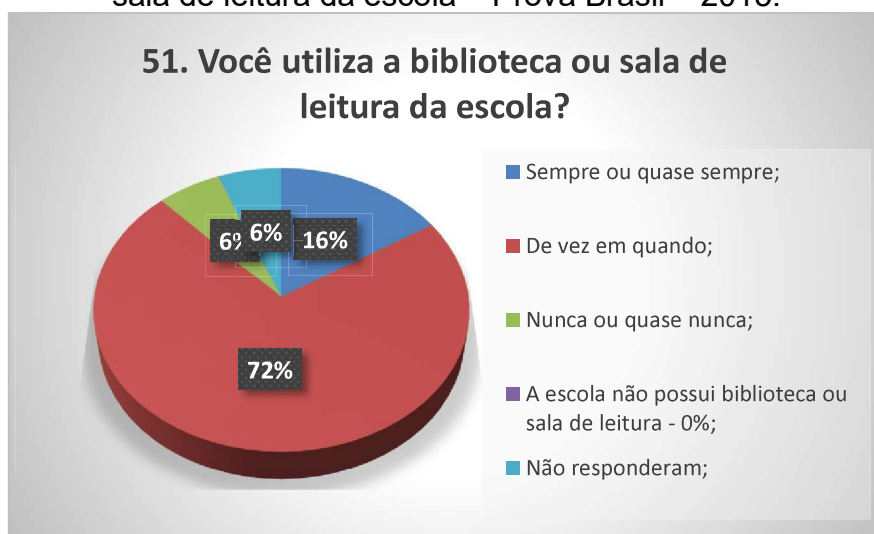


Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 17, foi perguntado com que frequência os alunos costumavam ir à biblioteca, 22% (4 alunos) sempre ou quase sempre, 44% (8 alunos) de vez em quando, 17% (3 alunos) nunca ou quase nunca e 17% (3 alunos) não responderam.

Nestes gráficos referentes aos hábitos de leitura dos estudantes, foi possível notar que muitos alunos não responderam às questões, provavelmente por não possuírem o hábito de leitura. Entre os tipos de leitura apresentados nas perguntas 32, 33, 34, 35 e 36, foi possível notar que o meio impresso ainda tem maior adesão quando comparado com o hábito de leitura na *internet*, resultado relevante por se tratar de uma cidade de pequeno porte e também, pela relevância que o meio impresso possui em questão de fonte confiável. Segundo Bamberger (1991, p.63), quanto mais cedo as crianças forem entusiasmadas a ler, tanto mais eficaz será a influência de leitura dessa criança, portanto, esses dados demonstram que as crianças devem ser despertadas a continuar e cada vez mais, adquirir o hábito de leitura. Portanto, além do incentivo dos pais ou responsáveis, há, também, que haver uma motivação no chão da escola, ou seja, criar o hábito de utilizar a sala de leitura (gráfico 18).

Gráfico 18: Frequência com que os alunos do 5º Ano utilizam a biblioteca ou sala de leitura da escola – Prova Brasil – 2015.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

No gráfico 18, perguntava se o aluno utilizava a biblioteca ou sala de leitura da escola, 16% (3 alunos) responderam que sempre ou quase sempre, 72% (13 alunos) de vez em quando, 6% (1 aluno) nunca ou quase nunca, 0% (0 alunos) a escola não possui biblioteca ou sala de leitura e 6% (1 aluno) não responderam. Neste caso, quanto mais o aluno utiliza a sala de leitura ou a biblioteca, mais ele desenvolve o hábito de leitura.

Com isso, verifica-se que há um processo ainda a ser trilhado para implementação mais efetiva dos hábitos de leitura e, para isso, há necessidade de melhorar as estratégias que permitam uma maior influência da família e, também, a prática na escola.

Considerações finais

Constatou-se que 61% dos alunos são do sexo masculino e 39% do sexo feminino. A idade dos alunos, 82%, de 10 e 11 anos, está adequada à série que frequentam. Declaram que as mães (94%) e os pais (88%) frequentemente leem. Em relação ao uso da biblioteca da escola, apenas 16% dizem usar sempre ou quase sempre e 72% afirmam usar somente de vez em quando. Percebe-se que os alunos têm boas influências das famílias, em geral, para perceberem a importância de cultivar hábitos de leitura na escola e em



outros espaços não formais, no entanto, há necessidade de aumentar a prática de exercer a leitura em casa e na escola, tantos em recursos tradicionais como livros impressos, quanto em leituras digitais.

Referências

117

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Carolina. **Zygmunt Bauman: o pensamento do sociólogo da "modernidade líquida"**. 2017. Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/zygmunt-bauman-o-pensamento-do-sociologo-da-modernidade-liquida.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

FRÓES, Jorge R. M. **Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HANUSHEK, E.; WOSSMANN, L. The Role of Cognitive Skills in Economic Development. **Journal of Economic Literature**, v. 46, n. 3, 607-668, 2008.

BRASIL. Inep, Ministério da Educação. **Provinha Brasil: passo a passo (primeiro semestre)**. Brasília: Inep e Ministério da Educação, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base de dados**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430670&idtema=16&search=||s%EDntese-das-informa%E7%F5es>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Economia**. 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dona-francisca/panorama>>. Acesso em 19 nov. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico do Município**. 2011. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=430670&search=rio-grande-do-sul|dona-francisca|infograficos:-historico>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Disponível em: <<http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>>. Acesso em: 17/11/2017.



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Prova Brasil**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

KEELEY, Brian. **Human Capital: How what you know shapes your life**. Paris: OECD Insights, 2007.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3 ed. São Paulo, Atlas: 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Censo escolar -2015. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35892>. Acesso em: 20 nov. 2017.

NOGUEIRA, Paulo Lúcio. **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado**. São Paulo: Saraiva, 1993.

O GLOBO. **A influência dos pais no hábito de leitura dos filhos**. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/na-base-dos-dados/post/influencia-dos-pais-no-habito-de-leitura-dos-filhos.html>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

O GLOBO. **Meninas levam escola mais a sério do que meninos**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/meninas-levam-escola-mais-serio-do-que-meninos-15504491>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

Tais Steffenello Ghisleni

Coorientadora. Doutora em Comunicação. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Comunicação (LAPEC) Professora do Curso de Publicidade e Propaganda e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)

Elsbeth Léia Spode Becker

elsbeth.geo@gmail.com

Coordenadora do projeto. Doutora em Agronomia. Professora no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens. Centro Universitário Franciscano.

Matheus Silveira Jardim

silveira_m@outlook.com

Bolsista PROBIC-UNIFRA. Acadêmico do Curso de Publicidade e Propaganda. Centro Universitário Franciscano.

Recebido em: 06/03/2018

Aprovado em: 27/04/2018

